

CANTINHO DE LEITURA: CONSTRUINDO A COMPETÊNCIA LEITORA

Aline Macedo Bulcão- ICSEZ- UFAM

alinebulcao@gmail.com

Marilene Viana Ribeiro- ICSEZ- UFAM

eneliram_navlad@hotmail.com

Maria das Graças Pereira Soares- ICSEZ- UFAM

Professora orientadora- mgpssoares@hotmail.com

RESUMO

O contato com o universo dos livros estimula na criança a descoberta e o aprimoramento da linguagem. Entretanto, é imprescindível destacar nas práticas de alfabetização e letramento a contribuição do cantinho de leitura para formação de leitores. O projeto tem por finalidade desenvolver estratégias de leitura com crianças do ciclo inicial do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Parintins – AM. As ações do projeto foram desenvolvidas de segunda a sexta- feira a partir dos estudos dos fundamentos teóricos metodológicos que abordam a leitura nos anos iniciais, contribuindo para articular, socializar saberes e promover experiências de alfabetização e letramento por meio do cantinho de leitura.

PALAVRAS CHAVE: leitura, alfabetização e letramento, oficinas.

INTRODUÇÃO

O contato com o universo dos livros estimula na criança a descoberta e o aprimoramento da linguagem. Entretanto, é imprescindível destacar nas práticas de alfabetização e letramento a contribuição do cantinho de leitura para formação de leitores.

Os estudos desenvolvidos a cerca do tema foram de fundamental importância para o êxito das oficinas e para a melhor compreensão do ambiente escolar que as crianças estão inseridas, uma vez que nas escolas o meio mais divulgado de leitura é o livro didático, o que podemos observar com os estudos sobre o tema, é que existe uma possibilidade imensa de recursos para se trabalhar leitura com as crianças, possibilitando a elas aprender a ter uma boa leitura e principalmente uma nova visão de o que é ser um bom leitor.

O projeto tem por finalidade desenvolver estratégias de leitura com crianças do ciclo inicial do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Parintins – AM. As ações do projeto serão desenvolvidas de segunda a sexta - feira a partir dos estudos dos fundamentos teóricos metodológicos que abordam a leitura nos anos iniciais, contribuindo para articular, socializar saberes e promover experiências de alfabetização e letramento por meio do cantinho de leitura.

As oficinas de alfabetização e letramento realizadas pelo projeto ocorreram nas sextas-feiras e sábados de janeiro a abril de 2013 no laboratório do curso de Pedagogia da UFAM no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia- ICSEZ, nos horários de 08hs às 11hs, com a participação de crianças de 05 aos 12 anos de idade das séries iniciais do 1º ciclo do ensino fundamental da rede pública de ensino do município. As oficinas realizadas foram: 1ª oficina: Mundo mágico da leitura; 2ª oficina: O carteiro chegou; 3ª oficina: Alfabetizando com rótulos e embalagens; 4ª oficina: Alfabetizando com rótulos e embalagens: voltada para as crianças indígenas da CASAI de Parintins.

No universo da leitura tudo pode ser transformado em uma grande janela, o conhecimento ganha grandes proporções quando se têm incentivos, é o procuramos mostrar com o projeto Cantinho de leitura: construindo a competência leitora.

1. A IMPORTÂNCIA DO CANTINHO DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA

O Cantinho de Leitura é um espaço, dentro da sala de aula ou fora, utilizado para, também, despertar nos alunos a prática da leitura. Nele, os alunos terão pronto, acesso às leituras diversas do conhecimento humano. Com este privilégio, além dos livros já disponíveis nas

Bibliotecas Escolares, os alunos poderão aproveitar, a qualquer momento em que surgir a oportunidade, um bom momento de leitura.

Reconhecer a importância do cantinho da leitura na formação de leitores é incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro e finalmente esboçar algumas estratégias para desenvolver o hábito de ler. Mas não somente a leitura deve ser observada, a escrita também, nessa perspectiva SILVA e MARTINS afirmam:

Embora a audição de histórias e a leitura de imagens sejam importantes fatores na formação da criança leitora, é fundamental que ela tenha contato com leitura de textos escritos, por meio da qual ela fará sua iniciação no mundo da cultura escrita, diferente em muitos aspectos (rímico, lexical, sintático) da cultura oral. (SILVA; MARTINS. p, 36)

O incentivo dos Cantinhos de Leitura que existem nas escolas perpassam os ensinamentos vindos de casa, as crianças em muitas vezes não tem em suas casas a oportunidade de ter contato com um bom livro como na escola. É neste sentido que as escolas têm que incentivar as crianças a gostarem de ter uma boa leitura, pois é nesta idade que seus conceitos e princípios se formam, melhor trabalhar com bons exemplos que deixar as crianças seguirem por caminhos limpos. Conforme Silva (1992, p.57) “[...] bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida”.

Uma boa leitura é muito importante para a criança, mas não pode ser todo tipo de livro, os livros tem que ser de fácil compreensão, uma vez que são crianças e seu pensamento passa a se formar a partir do que ela ouve e ver no seu cotidiano, ler para uma criança é maravilhoso, mas tem que ter certas restrições.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

2. A PRÁTICA DO LETRAMENTO ATRAVÉS DO CANTINHO DE LEITURA

O contato com o universo dos livros estimula na criança a descoberta e o aprimoramento da linguagem. Entretanto, é imprescindível destacar nas práticas de alfabetização e letramento a contribuição do cantinho de leitura para formação de leitores.

O projeto tem por finalidade desenvolver estratégias de leitura com as crianças do 1º ciclo do ensino fundamental de escolas públicas do município de Parintins – AM, a partir dos estudos dos fundamentos teóricos metodológicos que abordam a leitura nos anos iniciais, contribuindo para articular, socializar saberes e promover experiências de alfabetização e letramento por meio do cantinho de leitura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) consideram que o trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fontes de referências modelizadoras.

O cantinho é importante desde o maternal, porque mesmo que a criança ainda não saiba ler, o aspecto visual chamará sua atenção e produzirá uma leitura óptica, ainda mais se for de um livro que o professor já tenha lido em sala. O consciente do aluno trará a história à sua memória e ele poderá contá-la através das imagens.

O contato com o universo dos livros estimula nas crianças a descoberta e o aprimoramento da linguagem, a imaginação, autonomia etc. No universo da leitura tudo pode ser transformado em uma grande janela, o conhecimento ganha grandes proporções quando se tem incentivos, é o que procuramos mostrar com o projeto Cantinho de Leitura: construindo a competência leitora.

3. LEITURA E LUDICIDADE

“[...] à escola reserva-se o papel, antes de qualquer outro, de promover o ensino da leitura”. (PAIVA, 2010. p. 26). É através desse papel que surge argumentos que sejam compreensíveis e que despertem o interesse dos educandos e educadores para a importância da leitura e do conto de histórias de forma lúdica e com isso sair do tradicionalismo que afligem os alunos, por conta disso surge à necessidade de trabalhar a ludicidade como uma forte ferramenta na leitura.

“Os primeiros livros infantis foram produzidos e especificamente escritos como literatura para criança ao final do século XVII e durante o século XVIII. Os primeiros textos são escritos por pedagogos e professores, com

marcante intuito educativo, aproximando assim a instituição escolar e o gênero literário” (SCHARF, 2000, p. 13).

Quando a escola se aproxima do gênero literário, por meio do método lúdico, a criança é a maior beneficiada, pois irá desenvolver o domínio da leitura de forma divertida sem sentir-se obrigada, e irão visualizar essa prática como algo prazeroso e significativo para as suas vidas, com isso estarão adquirindo conhecimentos relevantes e se tornarão pessoas cientes dos seus direitos e deveres, sendo que na educação infantil a leitura das imagens as leva ao saber de mundo, onde terão o acesso aos novos conhecimentos.

A escola é a instituição em que as práticas de leitura são mais sistematizadas, mas os textos que aí se garimpam não devem apenas se pautar pelo caráter didático. Assim, propõe-se no ensaio uma prática de leitura em consonância com aquelas práticas desenvolvidas na vida social, tornando mais significativa, mais viva e dinâmica a ação pedagógica. (PAIVA, 2010. P.10)

De acordo com a autora a escola é o lugar onde a leitura é mais sistematizada e obrigada, e que as crianças não sentem vontade de ler nos livros didáticos porque deve ser trabalhar com esse livro a questão social dos sujeitos envolvidos no mundo da leitura e simplesmente veem como algo forçado, sem nenhum prazer e significado, mas quando lhes são oferecidos diversos gêneros textuais que lhes chamem a atenção para a importância da leitura e suas contribuições para a sua formação crítica enquanto cidadãos despertarão o interesse da criança no ato de ler, porque será algo agradável a elas.

Segundo Antunes (1937. p. 27). “Uma atividade de leitura sem interesse, sem função aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura [...]”. Com estes usos sociais a criança adquire aprendizado enquanto ser que aprende e pratica a ação da leitura, com isso “o ensaio, por conseguinte, leva em consideração a complexidade de aspectos envolvidos na leitura, pois o espaço de ler é interativo e se prende a ações culturais, históricas e sociais”. (PAIVA, 2010. p. 10).

Com isso, a criação dos espaços específicos para a leitura, são de suma importância para estimular as crianças, levando em conta a sua cultura, sua história e o seu contexto social, sem privá-las dos diferentes textos, sendo que, [...] as leituras realizadas no contexto da escola precisam tanto levar em conta os elementos históricos e culturais assinalados quanto cultivá-los. (PAIVA, 2010. p. 25). E com este espaço promover o desenvolvimento dos valores que são esquecidos por muitas famílias parintinense e o conto de histórias através de receitas,

teatralização, paródias, cartas, aventais, fantasias entre outros. E é através dessa leitura que o educando terá noção de mundo quando tiver um “primeiro contato com um texto qualquer, por mais simples que ele pareça, normalmente o leitor se defronta com as dificuldades de encontrar unidades por trás de tantos significados que ocorrem na sua superfície”. (PLATÃO e FIORIN, 2007. p. 35). Por isso a leitura na maioria das vezes intriga os discentes a descobrir o que há por trás de tantas palavras, como em qualquer processo de interpretação, é necessário tempo pra discernir o que mais chama as suas atenções.

Com isso, o professor busca meios de prender a atenção dos pequenos educandos para o conto de histórias e utiliza a leitura em uma atividade lúdica a qual “é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento em quem a pratica”. (MALUF, 2009. p. 21), ou seja, nos agentes que estão envolvidos na encenação das peças teatrais. Pois segundo SOLÉ (1998. p. 33)

[...] ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa [...] dos meios que se arbitraram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensina-la.

As propostas metodológicas adquiridas pelos professores são de suma importância para o desenvolvimento cognitivo dos seus educandos, pois é através dessas escolhas que:

[...] as possibilidades de inserir, [...] atividades de leitura numa concepção mais global de inserção social, formando leitores que não só sintam o desejo de ampliar os saberes e informações proporcionados pela leitura, mas que também tenham prazer na leitura. (PAIVA, 2010. p. 16)

Contudo, o espaço criado para despertar o interesse da criança na leitura deve desenvolver não somente a leitura e sim a fala, o escutar e o ouvir e o escrever sendo estas ferramentas indispensáveis para a compreensão de mundo e dos valores a ser vividos no âmbito escolar.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas durante a semana no horário de 08 às 11hs considerando as seguintes etapas:

- ✓ Pesquisa e leitura crítica dos textos sobre as práticas de leitura;

- ✓ Elaboração do plano de trabalho das atividades do cantinho de leitura;
- ✓ Seleção, organização dos recursos didáticos do cantinho de leitura;
- ✓ Divulgação das ações do cantinho de leitura para as crianças inscritas nas oficinas;
- ✓ Desenvolvimento de estratégias de leitura com as crianças através das oficinas de alfabetização e letramento;

1ª oficina: Mundo mágico da leitura: tem por objetivo apresentar a origem dos gêneros textuais (conto, jornal, rótulos, carta, revista em quadrinho, etc.) e a sua importância para a leitura, incentivando as crianças para fazer parte do mundo mágico da leitura por meio de personagens da literatura infantil.

2ª oficina: O carteiro chegou: Contar a história do carteiro, do livro de Janet & Allan Ahlberg, apresentando os personagens, enfatizando a importância da comunicação através do conto.

3ª oficina: Alfabetizando com rótulos e embalagens: despertar na criança a apreciação pela leitura não somente nos livros, mas, em tudo que elas poderem observar, como as embalagens e receitas que estão sempre presentes no seu dia a dia.

4ª oficina: Alfabetizando com rótulos e embalagens: voltada para as crianças indígenas da CASAI de Parintins; despertar na criança indígena a apreciação pela leitura, em tudo que elas poderem observar, como as embalagens que estão sempre presentes no seu dia a dia, nas receitas de seu povo, etc.

RESULTADOS OBTIDOS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) “consideram que o trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fontes de referências [...]”.

O contato com o universo dos livros estimulou nas crianças a descoberta e o aprimoramento da linguagem, a imaginação, autonomia etc. Entretanto, é imprescindível destacar nas práticas a contribuição do cantinho de leitura para formação de leitores. Para melhor desenvolver o projeto foram desenvolvidas as seguintes oficinas:

1ª oficina: Mundo mágico da leitura: tem por objetivo apresentar a origem dos gêneros textuais (conto, jornal, rótulos, carta, revista em quadrinho, etc.) e a sua importância para a leitura, incentivando as crianças para fazer parte do mundo mágico da leitura por meio de personagens da literatura infantil.

Realizada no dia 11 de janeiro de 2013 às 08:30hs da manhã teve início a primeira oficina do PIBEX, denominada de: MUNDO MÁGICO DA LEITURA, sendo realizada até as 10:30hs, contando com a presença de 17 crianças entre 5 e 9 anos de idade de diferentes escolas públicas do município de Parintins.

Tivemos a acolhida das crianças, com o reconhecimento do laboratório de pedagogia, logo após a coordenadora do projeto professora Maria das Graças fez uma breve abertura da apresentação perguntando as crianças se elas sabiam o que estavam fazendo naquele lugar, se eles conheciam o nosso laboratório, onde eles estudavam, se gostavam de ler, e que a partir daquele momento iriam conhecer o mundo mágico da leitura. Começamos a apresentação da peça, demonstrando os vários tipos de literatura, como o jornal, a lenda, o conto, a carta, os quadrinhos e gibis, relatando como eles foram criados, para que servem e como são utilizados, interagindo com as crianças a cada novo gênero que se apresentava, se elas já tinham visto ou ouvido os gêneros que apresentamos, quais histórias eles conheciam, se tem o costume de ler, se tem incentivo dos pais. Assim todos os gêneros foram se apresentando e para terminar a apresentação cantamos uma paródia falando sobre o mundo mágico da leitura.

Após o término da apresentação da peça tivemos um momento de descontração, as crianças puderam brincar na pescaria de livros, ler e comentar as histórias pescadas por elas, e conhecer um pouco mais do laboratório. Tendo feito a leitura dos livrinhos pedimos às crianças que desenhassem o que elas mais tinham gostado de ler, de ouvir, sobre os personagens que tinham visto.

As crianças fizeram desenhos lindos, e podemos observar que elas realmente estavam interessadas no que tínhamos nos proposto a mostrá-las.

Sendo assim, estaremos mais envolvidos na próxima oficina, tendo em vista novamente a participação das crianças.

2ª oficina: O carteiro chegou: Contar a história do carteiro, do livro de Janet & Allan Ahlberg, apresentando os personagens, enfatizando a importância da comunicação através do conto.

A segunda oficina do Pibex intitulada O CARTEIRO CHEGOU, foi realizada no dia 08 de fevereiro de 2013, tendo início às 08h30min da manhã, com a recepção das crianças no Laboratório de Pedagogia, com a música “UA THA THA”. Logo após tivemos a apresentação dos autores da história que viria ser contada, com as informações de quem seria o carteiro, assim como a apresentação dos autores do conto.

Tendo sido feita as apresentações entrou o carteiro representado por mim Marilene para contar a história e apresentar os personagens que apareceriam no decorrer do conto, enfatizando a importância de uma boa comunicação, e dos meios da mesma, que eram

apresentados no decorrer da história, como: as cartas, o bilhete, os anúncios, o convite, e o cartão postal.

Logo após a socialização das crianças com a história, foi cantada uma paródia para as crianças relatando o que o personagem carteiro faz na história, e novamente a música de acolhida “UA THA THA”.

Elas foram divididas em grupos para que pudessem escolher um meio de comunicação e escrever para personagens da história, ou até mesmo para amigos, pais, etc. Feita a divisão dos grupos cada criança fez a sua produção, ou por escrita, ou através de desenhos, para que pudessem enviar ao personagem de sua preferência, através do carteiro. Apresentadas as produções, as cartas foram entregues ao carteiro para que pudesse chegar ao seu destino.

Encerramos a oficina com a saída do carteiro levando as cartinhas das crianças e após o lanche que foi oferecido às crianças pelos acadêmicos, e podemos observar como foi interessante para elas ter uma maneira diferente de se aprender a ler e a escrever de forma divertida.

3ª oficina: Alfabetizando com rótulos e embalagens: despertar na criança a apreciação pela leitura não somente nos livros, mas, em tudo que elas puderem observar, como as embalagens e receitas que estão sempre presentes no seu dia a dia.

A terceira oficina do Pibex começou às 08h 30min do dia 08 de março de 2013, contamos com a presença de 20 crianças, elas foram recepcionadas pelos acadêmicos no laboratório e nesta oficina tinha se transformado em uma cozinha, em seguida foram colocados os aventais, as bandanas e distribuídos os crachás, em seguida fizemos as apresentações das crianças, dos acadêmicos e professores que se encontravam e demais pessoas que se encontravam no local com a música “Quem é você”.

Feitas as apresentações, demos início a oficina com a apresentação de receitas do nosso cotidiano e da região e outras que as crianças conheciam e que eram feitas em suas casas, em seguida foi apresentada a receita que íamos fazer com as crianças, “Brigadeiro”, os ingredientes necessários e o modo de preparo, sendo trabalhadas as embalagens dos ingredientes que aparecem na receita, e perguntado se as crianças conheciam outras embalagens para aquele mesmo produto, realizamos o bingo de rótulos, onde foi abordada a quantidade das sílabas e das letras, o ganhador iria ajudar a preparar o brigadeiro. Terminado o bingo partimos para o preparo do brigadeiro, no preparo do brigadeiro abordamos os rótulos e as embalagens e o que eles nos apresentam como, data de validade, valor nutricional, atendimento ao cliente, dicas de saúde, receitas e também a quantidade que exigida para o

preparo do brigadeiro. Feito o brigadeiro, terminamos a oficina saboreando os brigadeiros feitos pelas crianças.

4ª oficina: Alfabetizando com rótulos e embalagens: voltada para as crianças indígenas da CASAI de Parintins; despertar na criança indígena a apreciação pela leitura, em tudo que elas puderem observar, como as embalagens que estão sempre presentes no seu dia a dia, nas receitas de seu povo, etc.

A quarta oficina do Pibex começou as 09h 00min do dia 13 de abril de 2013, foi voltada para as crianças indígenas da Casa do Índio em Parintins- CASAI, no Laboratório de Pedagogia, contamos com a presença de 22 crianças. Esta quarta oficina foi igual a terceira, uma vez que foi solicitada por uma de nossas professoras que havia assistido a oficina anterior, com algumas adaptações, voltamos as atividades para a educação indígena, e para as receitas que estão sendo transformadas com a vinda das famílias indígenas para a cidade.

Todas as oficinas foram bem participadas e nossos objetivos foram alcançados.

CONCLUSÃO

Embora se saiba da importância da leitura na formação do cidadão, percebe-se que esta ainda é praticada com dificuldade no contexto escolar, seja por falta de acervos, bibliotecas, recursos didáticos ou de intervenções metodológicas por parte do docente. Nesse sentido, o cantinho da leitura pôde ser um espaço significativo para nossas práticas de leitura com as oficinas, onde o educando teve a oportunidade de escolher o que ler, produzir novos conhecimentos, favorecendo o relacionamento entre os pares e a desenvoltura no ato de ler.

De acordo com Leite (2003) os objetivos que hoje são propostos para a escola, em especial para o ensino da Língua Portuguesa, relacionam-se com a formação de leitor e produtor de textos, prevendo-se habilitar o aluno a utilizar as linguagens escrita e oral nos seus diversos gêneros.

Assim, este projeto de extensão contribuiu para o incentivo do hábito da leitura, oferecendo as crianças um ambiente educativo, estimulador e o contato com a variedade de gêneros textuais, oportunizando vivências destinadas à informação, produção, autonomia, imaginação ao entretenimento de forma dinâmica e prazerosa.

REFERENCIAS

- ABRAMOVICH, FANNY. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. p. 17.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – 1ª ed. Brasília, 1997.
- . Ministério da Educação, Ensino Fundamental de nove anos: orientações para crianças de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. 135p.
- FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo. Cortez, 2009.
- GERALDI, João Wanderley (org.) **O texto na sala de aula**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Alfabetização e Letramento**. Contribuições para as práticas pedagógicas. São Paulo: Editora Komedi, 2003.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MARTINS, Maria Elena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PAIVA Aparecida, MACIEL, Francisca, COSSON, Rildo (org.). **Literatura: ensino fundamental**.– Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.